



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira Isabel Cristina Nascimento Santana Solange dos Santos Rocha Ana Martha Machado Sampaio Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado Alessandra Carriel Vieira Juliana Lourenço Sousa Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves Elaine Vidal Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe

Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação (PPGI).
João Pessoa – Paraíba.

Anna Carla Silva de Queiroz

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Curso
de Bacharelado em Arquivologia.
João Pessoa – Paraíba.

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é apresentar as contribuições da aplicação do Princípio da Proveniência junto a Representação da Informação Arquivística. Constitui-se como pesquisa de campo com abordagem qualitativa de natureza aplicada, quanto aos objetivos, descritiva. Os Métodos utilizados foram: levantamento bibliográfico sobre a temática, leitura da bibliografia selecionada, observação participante e estudo prático na Coordenação de Arquivo Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa. Construiu-se a pesquisa no período de 2017-2018. O resultado obtido dar-se na representação efetiva das informações contidas nos dossiês de alunos do fundo arquivístico CEFET-PB. Essa representação construída promoveu a inserção de informações representativas em modelos de etiquetas para documentos. Sendo

assim, existem contribuições técnico-científicas arquivísticas tangíveis nessa associação, uma vez que se fará essa vinculação entre teoria arquivística e prática em um acervo de documentos. Conclui-se que, a atividade de Representação da Informação Arquivística agregada ao Princípio da Proveniência em um acervo de documentos, possibilita ao profissional a realização de adequações em modelos de etiquetas, sejam esses modelos para frentes de caixa ou para representar informações de um dossiê de aluno. Essas modificações podem resultar numa representação mais significativa das informações dos documentos, podendo esse profissional inserir na etiqueta informações que representem princípios da Arquivologia, como o Princípio da Proveniência. Dessa forma, associar as atividades arquivísticas técnicas aos conhecimentos científicos da Arquivologia e da Ciência da Informação é contribuir na busca de soluções tangíveis para sanar problemas encontrados em arquivos.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia. Princípio da Proveniência. Ciência da Informação. Representação da Informação Arquivística.

ANALYSIS OF THE APPLICABILITY OF THE PRINCIPLE OF THE PROVENIENCE ASSOCIATED WITH THE REPRESENTATION OF ARCHIVAL INFORMATION IN THE INTERMEDIATE ACQUIS OF THE IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the contributions of the application of the Principle of Provenience together with the Representation of Archival Information. It is constituted as field research with a qualitative approach of applied nature, regarding the objectives, descriptive. The methods used were: bibliographic survey on the subject, reading the selected bibliography, participant observation and practical study in the Central Archive Coordination of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - IFPB, João Pessoa Campus. The research was built in the period of 2017-2018. The result obtained is given in the effective representation of the information contained in the student dossiers of the CEFET-PB archival fund. This built-in representation promoted the insertion of representative information into document label templates. Thus, there are tangible archival-scientific and technical contributions to this association, since this linkage between archival theory and practice in a collection of documents will be made. It is concluded that the activity of Representation of Archival Information added to the Principle of Provenience in a collection of documents, allows the professional to make adjustments in label templates, whether these templates for cash fronts or to represent information from a dossier of student. Such modifications may result in a more meaningful representation of the information in the documents, and that professional may insert information on the label that represents the principles of Archivology, such as the Principle of Provenience. In this way, associating the technical archival activities with the scientific knowledge of the Archives and Information Science is to contribute in the search of tangible solutions to solve problems found in archives.

KEYWORDS: Archive Science. Principle of Provenience. Information Science. Representation of Archival Information.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo de caso realizado na Coordenação de Arquivo Central do IFPB, campus João Pessoa, sendo desenvolvido durante parte da experiência do autor desse trabalho como estagiário de Arquivologia desse setor de arquivo. A pesquisa foi realizada no período de 2017-2018. O objeto de estudo é o modelo de etiqueta do Arquivo Central – IFPB.

Essa pesquisa é aplicada, de campo, caráter descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores da Arquivologia e Ciência da Informação brasileira que de alguma forma contribuíram para formulação do que está sendo exposto nesse trabalho. As etapas para elaboração deste estudo são, a saber: 1ª Etapa – levantamento bibliográfico; 2ª Etapa - seleção da bibliografia; 3ª Etapa – leitura e fichamentos da bibliografia selecionada.

Esse trabalho apresenta definições, conceitos, argumentos sobre o Princípio da

Proveniência, esse que é aplicado e aceito pela maioria dos teóricos da Arquivologia como um princípio arquivístico, procurando na medida do possível associa-lo a Representação da Informação Arquivística. O presente trabalho mostra a convergência entre o Princípio da Proveniência e a Representação da Informação Arquivística, que se encontra em desenvolvimento e adaptações no campo da Arquivologia. O objetivo geral do trabalho é apresentar as contribuições da relação do Princípio da Proveniência com a Representação da Informação Arquivística para o fazer técnico.

Os objetivos específicos se resumem em três: 1. Abordar os conceitos do Princípio da Proveniência e da Representação da Informação Arquivística para compreensão da aplicação desses no fazer técnico; 2. Analisar os resultados obtidos com a modificação das informações contidas no antigo e no atual modelo de etiqueta de representação das informações contidas nos dossiês dos alunos do fundo arquivístico CEFET-PB; 3. Enfatizar a importância do conhecimento científico para o fazer técnico.

Antes de apresentar a problematização da pesquisa, define-se o dossiê do aluno como o conjunto de documentos que contém as seguintes espécies e tipologias documentais: ficha de matrícula, cópia dos documentos pessoais (RG, CPF, Certidão de Nascimento), Histórico Escolar, Certificado de conclusão do ensino médio ou ensino fundamental II, Dispensas de disciplina ou Aproveitamento de estudos, Cópia do diploma de graduação ou certificado do curso técnico.

A problematização consistiu na falta de elementos significativos que representassem de forma efetiva as informações contidas dentro do dossiê do aluno. A ausência de informações representativas no modelo de etiqueta anterior a aplicação do P.P e da R.I.A dificultava uma recuperação da informação mais precisa, que pudesse informar aquele que realizava a busca do dossiê uma maior quantidade de informações; limitava a pesquisa do dossiê do aluno, pois as informações disponibilizadas sobre o dossiê na etiqueta eram genéricas. Essa problematização pode ser resumida em três perguntas problema: 1. A Recuperação da Informação? 2. O manuseio do dossiê do aluno? 3. Como identificar o fundo da documentação? Essas perguntas serão respondidas no decorrer do trabalho.

Dependendo da solicitação realizada pelos usuários internos do Arquivo Intermediário do IFPB, as informações contidas nas etiquetas são suficientes para responderem tal solicitação, levando assim o não manuseio da documentação do dossiê, dessa forma, a ação de não manuseia os documentos do dossiê do aluno pode ser vista como uma prática prol preservação de documentos do acervo, mesmo que esses sejam relativamente novos, tenham cerca de 10 anos da sua produção à sua chegada ao Arquivo Intermediário. Outro problema encontrado foi a inexistência de um elemento que representasse o fundo arquivístico que pertence o dossiê do aluno.

A pesquisa justifica-se quando analisa uma aplicação do conhecimento teórico em um fazer prático no Arquivo Intermediário do IFPB, ora, essa aplicação resultou-se em uma representação da informação arquivística no modelo de etiqueta. Essa representação é exequível para os outros fundos do próprio acervo do Arquivo Central.

Outras atividades técnicas do gênero em arquivos podem ser influenciadas por essa aplicação apresentada nesse trabalho.

O aprimoramento realizado na etiqueta pode ser aplicado, especialmente, nos acervos que trabalhem com dossiês de colaboradores, ou em instituições de ensino. Trabalhos como esse podem despertar outros olhares acerca da representação da informação nos profissionais atuantes em arquivos, teóricos da Arquivologia e estudantes pesquisadores.

Finalizada a Introdução, o artigo aborda sucintamente pontuações acerca do princípio da proveniência na Arquivologia brasileira mais a origem da documentação custodiada pelo Arquivo Intermediário do IFPB. Realiza uma breve exposição definições e conceitos de Representação da Informação Arquivística. Expõe os resultados da análise e aplicação do princípio da proveniência vinculado à representação da informação arquivística na Coordenação de Arquivo Central - IFPB. Terminando com as considerações finais e com as devidas referências desse trabalho.

2 | BREVES PONTUAÇÕES ACERCA DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA

A Gestão Documental consiste em um conjunto de procedimentos com aspectos técnicos que propiciam a eficiência na gestão da produção, uso, tramitação e destinação dos documentos para guarda permanente ou eliminação. O conceito estabelecido para esse fazer é conhecido e reproduzido nas publicações em Arquivologia, sendo essa síntese apresentada suficiente para que se compreenda os argumentos posteriores.

Os Arquivistas que provaram o “desgosto” ou “frustração” de gerenciar um acervo repleto de massa documental acumulada com uma complexidade administrativa imensurável (no primeiro contato com a documentação) sabem como é importante além das técnicas de Gestão Documental saber identificar as características dos documentos e os Princípios que de alguma maneira lhes direcionem para resolução de problemas tão complexos.

Dentre os princípios arquivísticos que podem direcionar o fazer prático em acervos está o Princípio da Proveniência. Esse princípio estabelece a identidade do documento junto ao seu órgão produtor, de maneira que esse documento não pode ser misturado com documentos de outras ordens. Por intermédio desse princípio faz necessário garantir a individualidade do documento dentro do contexto/conjunto orgânico de documentos que esse documento faça parte.

O uso do termo respeito dos Fundos ou princípio da Proveniência depende da linguagem de cada país, como afirma Duchein (1992, p.7), “A maioria das definições do respeito dos Fundos fazem apelo a esta noção ao ponto que a equivalente da expressão respeito “respeito dos Fundos” nos países de linguagem germânica, e de outros mais, é o “princípio de proveniência”. Convergindo com o autor a autora Rodrigues afirma o seguinte:

Mais tarde, os alemães definiram dois outros princípios que refletem o respect des fonds: o princípio de proveniência, que costuma ser tratado como sinônimo do princípio de respeito aos fundos, e o de manutenção da ordem original. Mais recentemente é definido como o princípio de integridade ou indivisibilidade. (RODRIGUES, 2006, p.106, grifo nosso.).

Na pesquisa empreendida não se aprofundará em questões do Princípio da Proveniência. Optou-se fazer o uso do termo Princípio da Proveniência, usado pelas autoras Kuroki e Marques (2015), Rodrigues (2006) para definir e apresentar o Princípio da Proveniência. No Princípio da Proveniência está o reflexo do organismo que deu origem ao documento por uma necessidade administrativa. As funções, competências e atividades desse órgão estarão descritas no documento, sendo essencial para o Arquivista esses elementos que compõem o contexto de produção desse documento. As autoras Marques e Kuroki (2015) dissertam na mesma linha de pensamento quando pontuam sobre a relação do Princípio da Proveniência com as atividades da organização que o produziu:

Destarte, o Princípio da Proveniência, como um dos basilares da organicidade, acompanhado do Respeito aos fundos e do Respeito à ordem original, orienta a Arquivologia como disciplina, no âmbito da teoria aplicada na identificação do contexto de produção e acumulação de documentos, bem como na organização externa e interna dos fundos, de forma que reflitam as funções que representam e cumpram o seu papel de prova perante a sociedade. (MARQUES; KUROIKI, 2015, p.317).

A partir da visão das autoras, percebe-se como o Princípio da Proveniência constitui-se como um elemento fundamental para o gerenciamento dos documentos de uma instituição, pois nele estão refletidas as atividades administrativas cumuladas durante a existência da organização. O Princípio da Proveniência é o que se pode chamar de espelho da administração que é pertencente. O Princípio da Proveniência é consagrado pela maioria dos autores da Arquivologia como Princípio Arquivístico, assim afirma Rodrigues (2004, p,20, grifo nosso), “A análise da literatura revela, também, que os **princípios de proveniência**, manutenção da ordem original e indivisibilidade são sempre considerados apenas princípios por todos os autores analisados.” Em linha de pensamento semelhante, pontua as autoras Marques e Kuroki (2015, p.316, grifo nosso), “Dessa maneira, entendemos que o **Princípio da Proveniência é o princípio corolário da Arquivologia** ainda que sua aplicação tenha variações e abordagens diferentes.” Ainda sobre esse pensamento, Ducrot (1997, p. 152, grifo nosso), “**o princípio fundamental** da arquivística, que é o do respect desfonds, ou princípio da proveniência [...]”. Através da visão das autoras, esse princípio está consolidado como princípio arquivístico na Arquivologia, e sua importância para a gerenciamento de documentos por intermédio da Gestão Documental. Esse princípio pode ser visto como simples ou complexo para tornar-se aplicável, isso dependerá do olhar do pesquisador ou arquivista e ainda da complexidade do acervo onde o princípio será aplicado.

O autor Cook apresenta em seu livro intitulado, uma nova concepção para o conceito de fundo arquivístico bem como uma nova perspectiva para a aplicação

do Princípio da Proveniência, segundo o autor, “A chave da questão é ver o fundo não como entidade física, mas como um conceito abstrato. Como bem sabem os arquivistas de documentos eletrônicos, a realidade muitas vezes é lógica e funcional, e não física.” (COOK, 2017, p. 49).

Vale ressaltar que quando não se consegue identificar o fundo da documentação e o produtor do documento ou as informações que levem a identificação do órgão e setor responsável pela produção de determinado documento arquivístico, dificilmente o documento poderá ser recuperado, sendo arquivado em muitas instituições na seção chamada de “diversos”.

O denominado “documento diverso” é uma forma de representação inviável e equivocada, ora, todo documento arquivístico tem uma origem, um órgão produtor. Criar essa representação é ignorar o Princípio da Proveniência e os demais princípios e propriedades dos documentos arquivísticos. Assim como não se pode separar autor de obra, é inseparável o documento de seu órgão produtor. Tendo em vista a relevância de compreensão e aplicabilidade do Princípio da Proveniência para as atividades práticas e técnicas nos arquivos, utiliza-se desse para melhor associar a Representação da Informação Arquivística.

2.1 A origem dos documentos arquivísticos da coordenação de arquivo central – IFPB

Esta subseção dispõe resumidamente de informações sobre a localização, origem dos documentos custodiados pela Coordenação e o papel dela no IFPB. Os documentos recebidos pela Coordenação de Arquivo Central – IFPB são oriundos das unidades, coordenações, departamentos e direções do Instituto do campus de João Pessoa, localizado no bairro de Jaguaribe.

A documentação é de uso intermediário e algumas são de caráter permanente, logo, precisam ser recolhidas pela Reitoria do instituto, local onde o IFPB dispõe dos arquivos permanentes. Os documentos do acervo acadêmico possuem o seu devido setor de origem juntamente com o fundo que pertencente a documentação. O IFPB possui 6 (seis) fundos arquivísticos, sendo cada um desses a representação de um período do tempo em que foi chamado o instituto, além disso cada Fundo possui relação acréscimos de novas atribuições recebidas pela instituição do governo federal ou com a expansão do ensino com a criação de novos cursos. Com isso a cada mudança foi gerada uma nova razão social, um novo CNPJ, sendo uma nova instituição, com novas competências ou com atribuições aprimoradas.

Para melhor se entender essas mudanças de fundos (instituições), realiza uma breve síntese com a principal função de cada escola em sua época:

Fundo 1: Conceder um ofício para as classes mais humildes do Brasil;

Fundo 2: Propagar novos cursos profissionais;

Fundo 3: Formar profissionais especializados em atividades do ramo industrial;

Fundo 4: Habilitar indivíduos em cursos Técnicos

Fundo 5: Diplomar alunos em cursos Técnicos, e Superiores de curta duração (os cursos Tecnológicos, voltados para áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação);

Fundo 6: Fornecer o conhecimento científico e a formação acadêmica-profissional através de cursos de licenciatura, especialização e mestrado. A cada nova transformação deu-se um novo nome para a instituição de ensino.

A Coordenação está localizada no Bloco de Designer, um tanto distante dos setores da administração de apoio e geral. Sua principal função é receber dos setores da instituição documentação que estão em desuso, geralmente estimula-se o prazo de 5 (cinco) anos, desse modo os setores devem ficar com seus documentos no setor com o prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

O setor do IFPB que mais realiza solicitação ou faz transferência de documentos para o Arquivo Central é a Coordenação de Controle Acadêmico. A CCA realiza o preenchimento de documentos como a ficha de matrícula do aluno, além de fornecer declarações com o tempo, ano e curso realizado por determinado aluno.

Existem funções adicionais inerentes a Coordenação de Arquivo Central do IFPB, dentre essas tem a promoção de políticas arquivísticas que visem a criação e execução de cursos de capacitação; realização de orientações técnicas nos setores ou acompanhamento das atividades arquivísticas realizadas em cada setor (arquivos em fase corrente). Ela encontra-se vinculada hierarquicamente ao Departamento de Apoio a Administração.

Apresentou-se brevemente nessa subseção informações sobre o ambiente onde está custodiada e gerenciada a documentação estudada nesse trabalho. Essa apresentação teve como finalidade facilitar a compreensão do leitor sobre o contexto da produção e proveniência dos documentos recebidos e gerenciados por essa Coordenação ou Arquivo Intermediário.

3 | APRESENTAÇÃO SUCINTA DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A Representação da Informação Arquivística está presente na maior parte das atividades que envolvem classificação ou arranjo dos documentos. Essa terminologia Representação da Informação mais o termo Arquivística já é utilizado em artigos, periódicos, dissertações e teses publicados na área de Ciência da Informação que possuam problematizações e objetos de estudo da Arquivologia, exemplo de autores que usam essa terminologia, Rodrigues (2003), Leão (2006), Andrade (2007), Aguiar (2013), Barros (2014), Oliveira (2014) e Dantas (2015), ou ainda utiliza a terminologia representação arquivística da informação (SANTOS NETO, 2017).

A Representação da Informação Arquivística nos acervos arquivísticos se constitui do simples ato de escrever a espécie documental contida em determinado

objeto de armazenamento de documento ou a exemplo da classificação e organização de todo um acervo através do Método Variadex. Nessa perspectiva, os autores Felipe, Silva e Santos (2017) apresentam a aplicação desse método no Acervo Corrente do IFPB. Sem a Representação da Informação Arquivística, os acervos arquivísticos não tem uma recuperação da informação eficaz, pois a representação é essencial para a viabilização do uso de instrumentos de pesquisa e de outras ferramentas que facilitem a busca de informações em tempo hábil.

Representar Informações Arquivísticas é dar um novo nome ou nova forma de representação para o documento arquivístico, atribuir algo que melhor possa recuperar esse documento. Segundo Novellino (1996, p.38), “A principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Percebe-se que a atividade de representar um documento ou o texto do documento deve ser resumida, breve e sucinta, de modo que possa viabilizar a recuperação do documento. Cada acervo arquivístico possui suas especificidades, ninguém melhor que o profissional que lida com a documentação desse para representa-la de modo objetivo. De acordo com Rodrigues (2003, p.216) “A prática de representar as informações orgânicas, ou arquivísticas, sempre existiram, sob as mais diversas formas e seguindo roteiros diversos”

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA CAC-IFPB

O estudo de caso foi realizado na Coordenação de Arquivo Central – IFPB, sendo originado das atividades técnicas realizadas no acervo acadêmico dessa coordenação pelo autor deste trabalho na função de estagiário da CAC-IFPB. O objeto analisado é a etiqueta usada como representação dos documentos contidos nos dossiês de alunos do período CEFET-PB. Segue na **Figura 1** o objeto estudado nesse trabalho.

NOME DO ALUNO
NOME DA MÃE DO ALUNO
MODALIDADE DO CURSO – ANO

Figura 1: Modelo de etiqueta antes da associação do P.P com a R.I.A

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Percebe-se na **Figura 1** as informações dispostas na etiqueta estão divididas em

três seções, se referindo a primeira ao nome do aluno, a segunda o nome da mãe do aluno, e a terceira e última compõe todos os cursos realizados pelo aluno no decurso da sua vida acadêmica no período CEFET-PB. Antes da chegada do autor desse trabalho como estagiário da Coordenação de Arquivo Central os colaboradores do setor utilizavam o modelo de etiqueta para representação as informações dos dossiês, inserido na **Figura 1**. Esse modelo não possuía a aplicação do Princípio da Proveniência associado à Representação da Informação Arquivística. Essa afirmação é vista nos elementos utilizados na seção da etiqueta de nome modalidade do curso, assim como na falta de um símbolo que representasse o fundo pertencente da documentação que representava a etiqueta.

É possível perceber que a etiqueta mostrada na **Figura 1** possui três elementos (ou classes de informações) para representar as informações do dossiê de aluno, sendo essas o nome completo do aluno, a nome da mãe desse, e a modalidade de curso que ele cursou no Centro, estando essas modalidades divididas em: Superior (cursos para formação de tecnólogos e bacharéis), Subsequente (cursos pós ensino médio) e Integrado (ensino médio integrado a algum curso técnico).

As modalidades de cursos apresentadas nesse modelo de etiqueta da **Figura 1** mesmo que a modalidade dos cursos seja dividida em superior, subsequente e integrado, essas divisões constituem-se como representações genéricas, pois no CEFET-PB possuía pelo menos 10 (dez) cursos em cada modalidade dessa, assim sendo, esse modelo de etiqueta constituía-se a partir de uma representação muito simplista e até mesmo uma forma vaga para representar as informações dos documentos contidos nos dossiês dos alunos. Essas etiquetas constituíam-se de informações repletas de subjetivas ou com dados pouco representativos, informações incompletas.

O estagiário analisou a possibilidade de melhorar essa etiqueta através de elementos mais representativos para o conjunto documental inserido na caixa arquivo. Após a realização de um diálogo com a Coordenadora do setor, ela concordou com a proposta. A proposta se consistiu em mudar o modelo e padrão de etiqueta utilizada nos documentos do período CEFET-PB. A proposta resumiu-se em aprimorar a etiqueta com elementos que pudessem melhor representar a documentação do aluno. Sendo proposto e aceito o modelo mostrado na **Figura 2**:

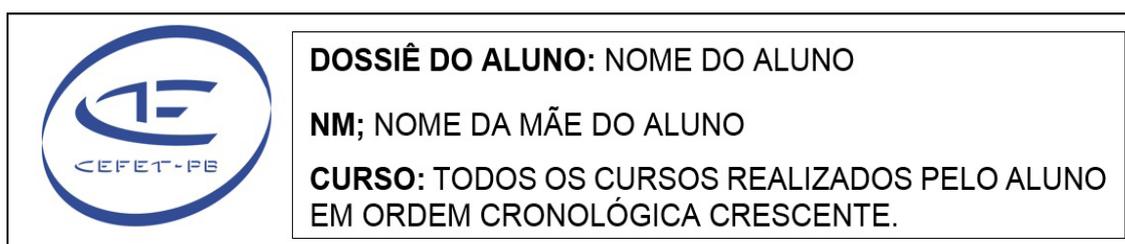


Figura 2 - Modelo de etiqueta após a associação do P.P com a R.I.A

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

O novo modelo ilustrado na Figura 6 possui dois elementos da etiqueta anterior, são esses o nome do aluno e o nome da mãe, o terceiro elemento foi aprimorado, não tendo apenas a modalidade do curso, diferentemente, da etiqueta anterior a atual apresenta os cursos realizados pelo aluno durante sua vida acadêmica na instituição, e os respectivos anos em que o aluno se matriculou nesses, estando os nomes dos cursos em ordem cronológica crescente, para definir está representação da informação utilizou-se o método chamado Desnudação associado ao Sistema Facetado de representação da informação. Esse método é utilizado em aplicações práticas associado a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan (1967). O método de Desnudação caracteriza-se por precisar as informações que serão representadas, exigindo assim uma especificação dos termos que representação determinada informação. (ALBUQUERQUE et al, 2012).

A seção de cursos apresentada no novo modelo de etiqueta é mais específica, além de possuir maior capacidade para representar as informações contidas no Dossiê do aluno. Outra mudança desse modelo foi a inserção do slogan da instituição, ou do fundo arquivístico no qual se refere a documentação. Nesse caso ao fundo do período CEFET-PB.

Essa mudança na etiqueta que inseriu o slogan foi fundamental para identificar a proveniência dos documentos, uma vez que na CAC-IFPB não custodia apenas a documentação do fundo CEFET-PB, mas, de todos os fundos que o antecedeu. Dessa forma, mesmo que venha ocorrer a mistura de documentos de fundos distintos a partir do slogan contemplado nessa nova etiqueta poderá identificar a mistura de documentos de outra proveniência e inseri-los na sua devida proveniência.

Portanto, somente a partir da relação do Princípio da Proveniência com a Representação das Informações Arquivísticas, que foi possível trazer um aprimoramento significativo na forma de representação das etiquetas dos dossiês de alunos do período CEFET-PB. A aplicação do P.P com a R.I.A nessas etiquetas possibilitou uma maior eficácia na recuperação da informação, diminuição da probabilidade de misturar documentos de ordens diversas. Mesmo que venha ocorrer a mistura de documentos de diferentes proveniências, a partir do slogan do período CEFET-PB, que consiste na identificação desse fundo arquivístico, o profissional que encontrar esse erro poderá identificar o problema e corrigi-lo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho utilizou-se do princípio da proveniência da Arquivologia brasileira e a Representação da Informação Arquivística muito utilizada e melhor aprofundada em áreas como a Ciência da Informação. Esse trabalho constitui-se da associação de estudos teóricos baseados no Princípio da Proveniência e na Representação da Informação Arquivística com atividades técnicas realizadas no acervo acadêmico do

período CEFET-PB. A pesquisa constata que é possível representar informações partindo dessa vinculação do Princípio da Proveniência com a Representação da Informação Arquivística.

As visões de acadêmicos que procuram distanciar a prática da teoria se tornam um equívoco em pesquisas como essa pesquisa, pois se apresentou justamente o contrário. Ressalta-se que é relevante as graduações e pós-graduações no campo da Arquivologia abordarem relações entre o conhecimento técnico e científico que contribuam de modo eficaz para o desenvolvimento das atividades técnicas nos ambientes de custódia e gerenciamento de documentos arquivísticos.

Essa interação entre o conhecimento científico e prático pode possibilitar aos Arquivistas e Técnicos de Arquivo a capacidade para propor soluções viáveis para problemas técnicos nos acervos, sejam essas soluções de pequeno alcance, (para o acervo que gerencia) ou de grande dimensão (intervenções nas políticas voltadas para a gestão eficiente dos arquivos da Instituição).

Conclui-se que para uma Arquivologia que está em busca da sua cientificidade, pesquisas como essa tendem ser mais uma pedrinha para a construção desse campo arquivístico científico tão interdisciplinar e repleto de desafios que podem ser superados com uma associação efetiva da teoria arquivística com a prática vivenciado pelos profissionais que gerenciam informações arquivísticas.

Esse trabalho também pode contribuir ou ser uma “pequena gota d’água” para o despertar outros estudos técnico-científicos voltados questões sobre a Terminologia Arquivística, pois foi apresentado rapidamente nessa pesquisa que a terminologia Representação da Informação mais o termo Arquivística vem sendo utilizada recentemente por teóricos da Arquivologia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. **Representação da Informação Arquivística: Diálogos e conexões interdisciplinares**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: Acesso em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/859>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Representação da informação: um universo multifacetado**. Editora da UFPB: João Pessoa, 2012. 364p.

ANDRADE, Ricardo Sodré. **Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), a Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD) e o projeto Archives Hub**. Ponto de Acesso, v. 1, n. 2, p. 70-100, 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1589>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro**. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110391>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

COOK, Terry. **O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial**. Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017. 68p. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/virtuemart/product/Terry%20Cook%20publicacao_tecnica%20593.pdf.

Acesso em: 15 ago. 2017.

DANTAS, Célia Medeiros. Representação da informação arquivística: uma proposta para o Arquivo Histórico Waldemar Duarte. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5430>. Acesso em: 08 nov. 2017.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, v. 10-14, n. 2, p. 01-16, 1986. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11453>. Acesso em: 15 ago. 2018.

DUCROT, Ariane. **A classificação dos arquivos pessoais e familiares**. Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 151-168, 1998. Disponível em: <http://biblio.tecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059>. Acesso em: 26 out. 2017.

FELIPE, Gregório Goldman dos Santos; SANTOS, Eliete Correia dos; SILVA, Cleber Ferreira da. **As contribuições do estudo da semiótica aplicada ao método variadex através da representação da informação arquivística**. Archeion Online, v. 5, n. 4, p. 122-137, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/36259/pdf_1. Acesso em: 26 out. 2017.

KUROKI, Ívina Flores Melo; MARQUES, Angélica. **O princípio da proveniência à luz da filosofia e sociologia da ciência: contribuições para a configuração da arquivologia**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 10, n. 2, 2015, 15p. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbic/article/view/26838>. Acesso em: 26 out. 2017.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD (G)**. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. Disponível em: www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/node/3773. Acesso em: nov. 2017.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. **Instrumentos e metodologias de representação da informação**. Informação & Informação, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 08 nov. 2017.

OLIVEIRA, Cacilene Toscano. **O Gerenciamento Eletrônico de Documentos Sob a Ótica da Representação da Informação Arquivística**. Archeion Online, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/article/view/21463>. Acesso em: 08 nov. 2017.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publ. House, 1967.

RODRIGUES, Georgete Medleg. **A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística**. 2003, p. 210-219. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1442> Acesso em: 26 out. 2017.

SANTOS NETO, Laurindo dos. **Os cinejornais da agência nacional no sistema de informações do arquivo nacional (sian) e no portal zappiens: contribuições para análise, descrição e representação arquivística da informação**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2872/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Antonio%20Laurindo%20dos%20Santos%20Neto.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

